Poemas de Renan Nuernberger

Lição cabralina

molhar uma esponja no discurso-rio
retesá-lo não, sua sintaxe selvagem,
absorvê-lo, pois, em seu ímpeto, em
seu impacto com os poros puros, brio
de assepsia. encharcar a esponja nas
águas turvas do discurso-rio, sabê-la
(a esponja) branca, mantê-la intacta
equilibrando-se ao fazê-lo, inepto e
rude, os cotovelos sujos na margem-
-barro. tornar as águas turvas, mago,
água clara, não em poço – situação
dicionária – mas em inodoro vinho
novo (singular e magno), a palavra,
sem molhar a mão, luva de borracha.

*

a esponja cheia, o poema, molde de
excelência e refrescância de palavras
caras em consonância plena, o poema
dose diária de bons modos – à antiga
zona amorfa da esponja-carcaça, uma
ordem, o poema, arredio ao óbvio mas
óbvio – não esprema! pois, a esponja-
poema, assonâncias e paranomásias
(gota irmã ante prima gota), nada há contra
o esvair-se natural da coisa-água e sua
inerente não-forma, como evaporação,
com sorte o que sobra sem sabão nem
cloro são as marcas nos braços (se não
lavados) da margem do discurso-rio. à
correnteza tensa, o impossível: heráclito.

Lero-ogídia
para Mariana Quadros

calipso, se eu soubesse
que os percalços do
caminho são chupões,
afagos, ninhos,
cafunés e aconchegos
encerrava-se a guerra
(desde antes, muito cedo)
e cedia-me alegre (adeus
penélope, adeus telêmaco)
aos caprichos mais
ardentes, todos soltos
pelos pêlos: cocaína,
sol, delícia. no entanto,
sei – pois saiba – que, se
eu estivesse triste em
ceder-me a seus caprichos,
de nada adiantaria:
gozaria mais, colapso.

Nesta rua o que vejo

Nesta rua o que vejo são
homens, mãos de estranhos
gestos, sem manchas os
sapatos e o terno
(remetem-me àquilo
que penso, esses homens:
é deixá-los sozinhos
que as taras se enervam
e do cóccix a mostra
recriam o sexo, outros
bebem o defunto, ganham
o sorteio, outro cega,
outro caga, esses
gomos de gente seguem
como, se livres, fossem
inteiros) de linho tramado
a compor-se no corpo
como, se carapuça,
caminhassem juntos.

"**Xerox, tigre, terror.**"

1. *Me segura qu'eu vou dar um break*
(deformado de "Um minuto de comercial", Waly Salomão re-publicado em Gigolô de bibelôs*)*

o HSBC patrocina este MESMO POEMAS
abate-se, creio, cerca
de 5%
de imposto
de renda
em enjambements mais
ou menos VÁLIDOS.
paralelismos
contam – principalmente
FÔNICOS – e o melhor dos
recursos, o mais usado,
a captação de outros apoios
/
PETRobras PETRarca,
/ não
prejudica as palavras
(fim e meio auto-
ˆctones, flor
is a flower is as fezes)
antes favorece
o contato
com o público:

pérolas
porcos
virato
vulgata

(disque P para PODRES PODERES
ou V para VELUDOSAS VOZES)
* vote também por SMS

da garganta
cinge (pra deleite
: docere et movere)
a mesma
qualidade
dos produtos NESTLÉ
que você já conhece

participe desta
promoção e concorra
a um fim-de-semana
com a família toda
em WASTE LAND
e um novo RENAULT
VALÉRY zero km
responda:
que rima toante daria ao verso
"QUEM SUBIU, NO NOVELO DO CHICLETS"?
antes
guarde duas embalagens quaisquer
de produtos NESTLÉ
e envie com sua rima

(apoio HSBC, MESMO POEMAS
e parceiros)

2. *Sócio do sósia da cópia*
(deformado de "ó, poeta", poema de Régis Bonvicino publicado em Más companhias*)*

fiz tão
pouco publiquei
tão menos
nem sei se
posso proclamar
-me poeta™

(i, too, dislike it:
enfim)

um poeta™
que mal escreve
bom prato
só pastiches
batatas
um poeta™
entregue às traças

(entrave manjado:
esquema)

chego à velhice
sem aprender

nada, viro
um purgante
insuportável

(minha meta:
mas nem isso)

e agora, nas costas
do rascunho
de mim
recebo massagens
confortos e manhas

(poesia®:
área de segurança)

3. *Poema retirado de uma resenha de jornal*
(deformado de "De uma crítica publicada num suplemento cultural de domingo", poema de Paulo Ferraz publicado em Evidências pedestres*)*

para Ana Rüsche

Os trinta e nove
poemas que constituem
o compêndio
consagram com mérito
o autor

por motivos óbvios: a
sintaxe inventiva, os
temas tratados com
incisiva perspicácia, o
estilo, peneirado
através das décadas
na melhor tradição
brasileira, conciso.

Os poemas, embora
únicos, possuem
todos uma mesma
tônica

algo inconfundível
que, junto com as

características
acima expostas,

permitem

sem mais delongas
liquidar a falsa
discrepância entre
sua obra e a dos grandes
mestres

do século vinte.

Recomendo.